

Domingo, 02 de Agosto de 2026

Natasha Slhessarenko rejeita experiência política tradicional e promete gestão focada na população

Pré-candidata ao governo de Mato Grosso diferencia capacidade de experiência e critica modelo tradicional de política

A médica Natasha Slhessarenko (PSD), pré-candidata ao Governo de Mato Grosso, respondeu às críticas sobre sua inexperiência política ao afirmar que não deseja seguir um caminho marcado pelo que chamou de "corrupção" e "negociatas". Segundo ela, capacidade e experiência são conceitos distintos.



Se confirmada sua candidatura pelo PSD, esta representará a primeira disputa efetiva de um cargo eletivo pela médica. Filha da ex-senadora Serys Slhessarenko, Natasha iniciou suas articulações políticas em 2022, quando foi lançada como pré-candidata ao Senado pelo PSB, mas se retirou da disputa após perder espaço nas negociações internas do partido.

Em entrevista, Natasha defendeu sua posição de forma enfática: "Essa experiência política tão falada não me pertence. Nunca quero ter essa experiência de corrupção, de fazer negociata. Isso eu nunca vou ter, porque isso não faz parte de mim, não é o que me move, não faz parte do meu ser. Tenho capacidade, e experiência é diferente de capacidade".

A pré-candidata também argumentou que a política deve ser construída através do diálogo e questionou a necessidade de longas trajetórias partidárias para governar com eficácia. Segundo ela, "Acho que política é uma construção coletiva. Não acredito que essa experiência política que tanto bradam, que é tão importante... Experiência política para quê? Para saber os meandros e como é que se faz para não atender a população?".

Natasha reafirmou seu compromisso com uma administração pública voltada para as necessidades reais da população, diferenciando-se do que considera como o modelo tradicional de fazer política na região. "Estou aqui disposta a fazer um governo diferente do que tem sido feito ao longo de todos esses anos. Um governo que realmente se preocupe em resolver os problemas da população, em colocar as pessoas no centro das decisões e atender às suas necessidades", ressaltou.